

MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO: ENTRE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Genesi Gonçalves de Oliveira¹
Polianna Roberta Sousa Ferreira²
Lais Cristina Nunes³
Janiny Soares De Oliveira Andrade⁴
Maria Lopes Mercês⁵
Inocência da Silva Lima⁶

RESUMO

O presente memorial das experiências apresenta as narrativas de aprendizagem concernentes à construção de formação de professoras em Pedagogia a partir das experiências adquiridas ao longo dos anos, marcados por lutas e alegrias. As vivências e experiências a levaram a tomar decisões que ajudariam a atender os desejos e necessidades que surgem ao longo de sua vida escolar. Os processos de formação são formados por várias aprendizagens que ocorrem durante os caminhos pessoais e profissionais de cada indivíduo. Esses processos são influenciados por diferentes dinâmicas que incluem os contextos sociais, culturais e históricos de cada pessoa, assim como os de cada instituição de ensino. Para tanto, este memorial das experiências foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfico e por fim a narrativa autobiográfica. Respaldamo-nos teoricamente nos autores: Cavaleiro (2013), Freire (2003), Josso (2004), entre outros que serviram de embasamento para a construção desse trabalho. Dessa forma, o memorial adquire um aspecto libertador à medida que o aluno se torna o protagonista do processo de ensino-aprendizagem. O artigo se configura como um memorial das experiências formativo, um tipo de texto que relata experiências vivenciadas ao longo da formação, onde prevalece a escrita narrativa das memórias. No entanto, também apresenta conceitos teóricos, fazendo relações com as experiências narradas, permitindo reflexões, críticas e autocríticas a partir das memórias.

Palavras-chave: Formação docente. Aprendizagem. Pedagogia

¹ Pós-graduada em Psicopedagogia pela Instituição Educaminas. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: genesinega5k@gmail.com.

² Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Administração pela Faculdade de Montes Belos. Graduada em Biologia pela Universidade UniFaveni. Pedagogia pela Faculdade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: poli Roberta@hotmail.

³ Pós-graduada em Psicopedagogia com ênfase na Educação Inclusiva. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: laiscristinanunes4@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação São Luís Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST. E-mail: janinysoares251@gmail.com.

⁵ Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Afirmativo. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera. E-mail: M.mercês1@outlook.com.

⁶ Pós-graduada em Educação Infantil/ Alfabetização pela Faculdade do Instituto Panamericano. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: inocencia.silvalima@gmail.com.

TRAINING PATH MEMORIAL: BETWEEN EXPERIENCES AND EXPERIENCES IN THE PEDAGOGY COURSE

ABSTRACT

This report presents the learning narratives concerning the construction of teacher training in Pedagogy based on the experiences acquired over the years, marked by struggles and joys. The experiences and experiences led her to make decisions that would help meet the desires and needs that arise throughout her school life. The training processes are formed by several learnings that occur during the personal and professional paths of each individual. These processes are influenced by different dynamics that include the social, cultural and historical contexts of each person, as well as those of each educational institution. To this end, this memorial of experiences was developed through qualitative and bibliographical research, and finally, through an autobiographical narrative. We based our theory on the authors: Cavaleiro (2013), Freire (2003), Josso (2004), among others, who served as a basis for the construction of this work. In this way, the memorial acquires a liberating aspect as the student becomes the protagonist of the teaching-learning process. The article is configured as a memorial of formative experiences, a type of text that reports experiences lived throughout the training, where the narrative writing of memories prevails. However, it also presents theoretical concepts, making connections with the narrated experiences, allowing reflections, criticisms and self-criticism based on the memories.

Keywords: Teacher training. Learning. Pedagogy

INTRODUÇÃO

O presente estudo surge do desejo de reconstruir a trajetória do nosso processo de formação no Curso de Pedagogia, com intuito de fomentar e fortalecer os debates em torno das memórias de formação para a profissão docente. A questão que norteou este estudo foi: como se deu nosso processo formativo no curso de pedagogia?

Para tanto, este memorial das experiências foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfico e por fim a narrativa autobiográfica. Respaldamo-nos teoricamente nos autores: Cavaleiro (2013), Freire (2003), Josso (2004), entre outros que serviram de embasamento para a construção desse trabalho. Sobre a abordagem qualitativa. CHIZZOTTI (2003, p. 2) descreve que:

O termo qualitativo implica uma partilha dos fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou seu objeto de pesquisa.

Portanto, nos capítulos a seguir, serão apresentadas as experiências nos estágios na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1 como: as observações em sala de aula, regências e todo o desenvolvimento pedagógico.

Pimenta (2002, p. 93-94), considera que “a Pedagogia enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os ingredientes teóricos necessários aos conhecimentos e à intervenção na educação (prática social)”. Essa experiência prática estimula o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e resiliência, essenciais para a construção de um ambiente escolar positivo e inclusivo. Além disso, ao refletir sobre suas práticas, os estagiários são incentivados a se tornarem agentes de mudança, promovendo uma educação que valorize a diversidade e o pensamento crítico, fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Levando em consideração todo percurso como discente no processo de ensino e aprendizagem, do curso de Pedagogia, apresentamos nesse memorial todas as dificuldades e conquistas que de certa forma foi bastante relevante nesse período para nosso crescimento pessoal e profissional. No qual exigiu adequações, muito esforço e força de vontade para aprender diante de um cenário de dificuldade e de pouco suporte, ou seja, fui movida pela vontade de vencer e entrar para somar no time que tem grande importância na sociedade, que é um profissional de educação.

É importante reconstruir as memórias uma vez que, por meio das recordações de nossas experiências, podemos contribuir de maneira significativa para a história da educação no Brasil, e, acima de tudo, para reflexões sobre os processos de formação vividos ao longo da nossa carreira profissional.

MEMORIAL DE FORMAÇÃO: UM DISPOSITIVO DE APRENDIZAGEM REFLEXIVA

Nossa turma era considerada uma turma grande, tinham mais que 28 alunos, tudo era uma sala bem ampla e climatizada, a instituição contava com outras turmas no período noturno, dividindo em bloco I e bloco II, contendo professores magníficos.

Nesse sentido, notamos que o ato de mediar o ensino é compartilhando saberes, valorizando culturas e a individualidade. Nesse contexto, Freire (2003), destaca que:

Ensinar exige sempre bom senso para não ser nem um professor licenciado, nem um déspota da educação. A realidade é dada essencial na construção e reconstrução dos conhecimentos, assim como sempre aprender com ela porque

ensinar e aprender não são isolados. Fruto dessa inconclusão do ser, é necessário ao bom educador a crença de que mudar é possível. Logicamente como ensinar é participar de várias construções de novos saberes é preponderante que o educador seja curioso e esteja sempre disposto a pesquisar o mundo... Educar exige comprometimento (FREIRE, 2003, p. 96).

Os processos de formação são compostos por variadas aprendizagens que ocorrem ao longo das trajetórias individuais e profissionais de cada pessoa. Tais processos são influenciados por diversas dinâmicas que envolvem os contextos sociais, culturais e históricos de cada indivíduo, assim como os aspectos relacionados a cada instituição de ensino.

Entendemos que o processo de formação consiste em várias descobertas que ocorrem ao longo das curvas de voo pessoal e profissional de todos e, portanto, abrange os elementos e aspectos que formam a organização moldadora do tópico.

Esses processos são permeados por uma variedade de dinâmicas, incluindo o contexto social, cultural e histórico de cada indivíduo e o contexto em que todas as instituições educacionais pertencem. Assim como menciona Josso, (2004, p. 43) que diz: “As experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida”.

Nesse sentido, o termo tecido formativo é entendido a partir de Cavalheiro (2013, p. 148), que ao aplicar a expressão tecedura formativa identifica que esta é utilizada para “(...) significar o movimento de idas e vindas reflexivas originadas nas buscas formativas docentes que, combinadas ou não, ora trazem relevos, ora abrandam sentimentos que autorizam, bloqueiam”, no entanto, “também articulam aprendizagens que estampam o tecido formativo propriamente dito de cada um dos sujeitos”, logo, “a tecedura formativa nesse sentido é o resultado das experiências retiradas das relações, que transformam e modificam as interpretações das relações que mediou ou consigo tenham sido mediadas de modo participativo”. Nessa linha, ao refletirmos sobre esses processos, é necessário levar em conta os contextos nos quais o indivíduo desenvolve sua trajetória educacional, assim como as mediações e interações experimentadas ao longo desse caminho. Nesse sentido, Hernández (1998, p. 61), salienta que o trabalho educativo bem estruturado:

aproxima-se da identidade dos alunos e favorece a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos nem vincular a instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares, o que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a

enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

Assim, essa jornada é entendida como um fluxo constante que se inicia na escolha da carreira, avança pela formação inicial e se estende pelos diversos contextos institucionais onde a atuação profissional ocorre, envolvendo o espaço e o tempo em que cada educador continua a desenvolver sua identidade como professor, um percurso elaborado na interconexão das esferas pessoal e profissional, durante o qual o educador se identifica, desenvolvendo-se e se transformando em diálogo com grupos que são relevantes para ele, sejam eles compostos por colegas, alunos ou outros membros da comunidade educacional.

Dessa forma, ao estabelecermos uma categoria de análise, percebemos que as dimensões e repetições que se conectam não estão isoladas, pois todas elas formam os processos formativos ao interagir, de maneira direta e indireta, com diversas proporções e intensidades, conforme o processo de desenvolvimento. Assim, por meio das narrativas, destacamos que as vivências nos contextos escolares e universitários, ligadas à trajetória individual, possibilitam a formação dos processos educativos.

Nesse contexto, ao considerarmos a escolha pelo curso, percebemos que essa decisão carrega os vestígios das vivências e experiências do indivíduo, desde o seu nascimento até aquele ponto da sua vida. Assim, esses vestígios se transformam em marcas, com várias intensidades, do ambiente e das pessoas com quem essa pessoa interagiu até então. A narrativa a seguir revela as experiências que impactaram a decisão pelo curso. Sobre isso, Cavalheiro (2013, p. 38) aponta que

as trajetórias, nessa perspectiva, reúnem experiências que lapidam saberes de vida e profissão e transformam-nas em perfil de análise profissional. O sujeito não se despe das características do processo formativo. O que muda é o contexto que ora está sob o ângulo da análise pessoal, ora passa a ser visto pelo ângulo de características do ambiente formativo profissional. São elas, as trajetórias, que delineiam tais características.

Considerando o contexto da Educação Básica, as vivências e experiências deste período e contexto educacional permitiram que a estudante em questão examinasse esse contexto e foi identificando as necessidades que a fizeram escolher o curso de licenciatura. As experiências e vivências educativas anteriores à entrada no curso de A pedagogia é revelada nas palavras da egressa ao mencionar a fase do Ensino. Essencial e Secundário. Isso é revelado no trecho a seguir que menciona sobre a dinâmica didática de educadores nesse ciclo da sua formação escolar:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA

Chegou a hora de realizar o estágio, momento esse que era aguardado ansiosamente, e acreditamos que a maioria da turma estava ansiosos. A partir daqui que iremos colocar o que aprendemos em prática, o estágio nos oferece uma experiência real da profissão, é uma prática inestimável, essa é a hora de aprimorar e desenvolver habilidades, de aproveitar as possibilidades para estimular uma carreira profissional e construir um lindo futuro. Nessa ocasião Hernandez & Ventura (1998, p.51) define a importância de criar estratégias:

A criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento das informações entre os diferentes conteúdos em torno de problemas e hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Vendo por esse lado, é possível notar que essas estratégias são para facilitar o ensino aos alunos, mas antes de partir para a prática, é necessário conhecer os documentos escolares e toda infraestrutura que contém na escola. Então, nos primeiros momentos, eu e minha colega de estágio fomos acompanhadas pela diretora e outros profissionais da escola para nos apresentar todo o espaço e documentação, de forma presencial, lembrando que estamos em período pandêmico, então a escola não está recebendo alunos, se dando continuidade nas aulas online.

Após essa atividade no âmbito escolar, passamos para a construção do portfólio que é uma modalidade de avaliação com o objetivo de documentar toda prática realizada nesse contexto, é usado como ferramenta de acompanhamento, desenvolvimento e qualidade do ensino/aprendizagem onde os conhecimentos são registrados, enfatizando a finalidade, as competências e práticas adquiridas no decorrer do Estágio Supervisionado: Contexto Escolar.

ESTÁGIO: FASE INFANTIL, CRECHE, 1º, 2º ANO

A realização desse estágio fora nas Escolas Municipais CMEB Francisco Antônio Marcucci e CMEB Prof.^a Elizabeth Sanchez Lacerda, sendo fundamentais para a nossa formação profissional, tendo em vista que nos proporcionou experiências enriquecedoras no ambiente escolar. É evidente que toda prática é permeada por desafios e exige bastante força de vontade, estudo e alinhamento teórico-prático para que nos capacite.

Na segunda escola no 1º ano, Francisco Antônio Marcucci, tivemos uma melhor experiência, desde a gestão escolar até a professora regente da sala. Destacando os pontos positivos do primeiro estágio, foi possível observar que a escola e a turma direcionada, são extremamente bem-organizadas, contando com uma boa estrutura e ótimos profissionais.

Os alunos da sala regida estão em processo de alfabetização, porém grande parte da turma já está alfabetizada. Além disso, os alunos têm uma rotina pré-programada pela docente, fazendo com que haja organização em sala. Percebe-se também que a docente se mostra bem ativa nas atividades apresentadas para as crianças, tornando a aula mais atrativa e divertida. Contudo isso, foi possível perceber que nessa instituição há poucos pontos negativos, apenas faces positivas de uma rede de ensino que faz acontecer à educação todos os dias,

[...] indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. (SCALABRIN, MOLINARI, 2013, V. 7)

Nessa prática sentimos medo, ficamos um pouco inseguras, mas é uma vivência que adquirimos bastante aprendizado, e sempre as aulas fluíram bem, com o plano em mãos a aula acontece, os alunos cativantes tornam esses dias prazerosos, porém com essa experiência e aprendizado durante o decorrer do curso, conseguimos identificar alguns aspectos marcantes.

No 1º ano, na escola Francisco Antônio Marcucci, pudemos ter uma melhor experiência, desde a gestão escolar até a professora regente da sala. Foi possível observar que a escola e a turma direcionada, são extremamente organizadas, contando com uma boa estrutura e ótimos profissionais. Essa etapa do estágio é a da alfabetização, uma fase especial, muito gratificante podermos fazer parte dela.

Felizmente, grande parte da turma já estava alfabetizada. Além disso, os alunos tinham uma rotina pré-programada pela docente, fazendo com que tivesse organização em sala. Observamos também que, a docente se mostra bem ativa nas atividades apresentadas para as crianças, tornando a aula mais atrativa e divertida. Contudo isso, vimos que nessa instituição não há pontos negativos, em que os pontos positivos prevalecem e consideramos que essa rede de ensino que faz acontecer à educação todos os dias.

No 2º Ano, foi possível destacar mais pontos negativos do que positivos, pois nessa turma surpreendemos com as complicações pós-pandemia, isso porque os alunos da unidade

não estavam desenvolvidos no aprendizado como deveriam. A maior parte da turma não sabia ler, nem tão pouco escrever.

Além disso, a gestão e os educadores não demonstram grande preocupação com a situação encontrada, pois não há nenhuma ação da rede pedagógica para resolver, ou até mesmo amenizar o problema. Apesar disso, percebemos nesse estágio, que alguns profissionais consideram essa prática de educar um trabalho qualquer, e o que realmente importa é o pagamento dos seus serviços, mas o verdadeiro pedagogo sabe a importância que é, e que antes de qualquer coisa vem o profissionalismo, a busca do resultado a cada dia, mesmo que as vezes não venha.

Presenciamos uma postura totalmente diferente da primeira escola onde foi realizado o estágio, consegui enxergar o quão grave é uma rede de ensino com defasagem para a vida dos alunos. É possível refletir sobre o real papel do professor e da escola, na vida dos educandos, e principalmente poder aprender com eles.

Examinando toda experiência vivida nessa etapa, identificamos a extrema importância de notar os pontos positivos e negativos, para que seja algo que sirva de inspiração, que irá agregar na educação e no aprendizado da criança, e por outro lado não cometer os mesmos erros que foi presenciado ali nessa vivência.

ESTÁGIO: FASE FINAL 3º, 4º E 5º ANO

Para finalizar o curso, tivemos o estágio nos anos finais que está inserido o 3º, 4º e 5º ano da Escola Municipal CMEB Francisco Antônio Marcucci. Como todo começo ficamos um pouco insegura devido a ser uma turma mais desenvolvida, nessa fase tivemos que escolher duas das turmas para realizar o estágio, então optamos no 4º e 5º ano.

Para tanto, tivemos todo apoio necessário das professoras regentes, com dicas e materiais conseguimos preparar o plano de aula, no qual tudo ocorreu bem, as aulas tiveram uma boa conduta durante esses dias. E em cada estágio é uma experiência totalmente diferente, por isso é necessário todo esse percurso até essa fase final.

No 4º Ano, foi possível perceber mais sobre a realidade de alunos com dificuldades, que mesmo a escola tendo uma boa estrutura e boa gestão, ainda assim foi possível observar que algumas crianças com dificuldades que não usufruíam de estratégias adequadas que pudessem abrangê-los, mas não se trata somente da escola e professor regente de onde o aluno está inserido no momento, e sim, de toda caminhada percorrida.

Muitos alunos vieram de escolas que não conseguiram ter um bom desempenho, e agora apresentam dificuldades no aprendizado e não são bem equiparadas quanto a isso. Consegui perceber também que, as crianças são bem agitadas tornando a sala de aula inapropriada para que o ensino e aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

Já no 5º Ano, nos deparamos com uma grande quantidade de alunos e também a organização das disciplinas feita pela professora regente. Essa turma é regida por uma professora que atua há muitos anos nessa série escolar, portanto, ela recorre a estratégias que conseguem garantir uma sala harmoniosa e respeitosa. Como se refere MACHADO, a prática pedagógica se constrói pelo querer.

A prática pedagógica se processa a partir da vontade de participar e cooperar com o outro. A vontade em participar está ligada à vontade de aprender, mesmo para vir a ser, porque se deve saber que prática pedagógica não se ensina, mas se aprende. Ela é formada de intenções de fazer educação e se constitui, antes de tudo, de um querer ser. Este querer ser é legitimado por um querer saber para fazer bem. (MACHADO, 2005, p. 129).

Uma boa conduta também inclui o domínio sobre a classe, e isso a professora Alice faz muito bem, a maior parte da turma consegue compreender e realizar as atividades que são solicitadas, pois a docente demonstra ter uma boa didática e intervenção para com seus alunos. Além disso, os alunos têm uma rotina pré-programada pela docente, fazendo com que aja organização em sala.

Foi observado também que, a docente se mostra bem ativa nas atividades apresentadas para as crianças, tornando a aula mais atrativa e divertida, isso tudo mesmo tendo em sala uma criança com TEA (Transtorno do Espectro Autista), que tem o acompanhamento diário de uma monitora, na qual auxilia a docente na prática de ensino com esse aluno. Porém não influencia no bom desenvolvimento das aulas e de nenhuma atividade.

Dessa forma, esta experiência agrega valor em nossa formação como docente e também como pessoa, e durante as aulas nessa fase final na faculdade nos foi concedido momentos valiosos, muitos estudos, pesquisas, apresentações de trabalhos em grupos, exposições de trabalhos pedagógicos feitos por todos os alunos, palestras e comemorações, envolvendo a troca de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a prática docente foi sem dúvidas enriquecedora para a formação pessoal, em meio a tantos desafios foi possível buscar a solução e exercer um papel de excelência. Nessa circunstância consigo perceber que é necessário que haja docentes preparados para a diversidade, para quando as dificuldades surgirem, sejam capazes de estar à frente com soluções e positividade.

Ao longo do curso, conseguimos superar as limitações que experienciava no contexto escolar, como a insegurança e atitudes referentes ao relacionamento com os alunos. Aprendemos que um bom professor não é aquele que exerce um controle estrito sobre seus alunos, nem o que se apresenta como o único detentor do conhecimento, mas sim aquele que busca promover atividades que permitam ao aluno se tornar um cidadão crítico e engajado, fazendo com que reconheçam seus direitos e responsabilidades a cumprir.

Nossa jornada de vida é composta por experiências constantes, que impactam e moldam nosso pensamento e comportamento. É claro que, em determinadas circunstâncias, o ambiente nos leva a agir de forma distinta. Ou seja, certas atitudes não refletem, frequentemente, exatamente nosso jeito de pensar, mas as diversas situações nos forçam a ter reações diferentes.

A relevância da execução deste trabalho reside em possibilitar a recuperação de memórias e a chance de documentá-las. Ao incentivar esse registro, é possível perceber a significância desse ato e o quanto é gratificante fazê-lo para que não se percam ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. Elaboração de trabalhos na graduação. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CAVALHEIRO, R. **Teares formativos**: teceduras entre as marcas da formação inicial e continuada de egressos do curso de Pedagogia / UFSM. 2013. 261f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).

HERNANDEZ, F. VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.

MACHADO, V. **Definições da Prática Pedagógica e a Didática Sistemática: Considerações em Espiral**. In. Revista Didática sistêmica. Vol. 1. FURG. Out - Dez/2005.

PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. UNAR, v. 17, n. 1, 2013.